

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 5 o rs. linha.
Repetições..... 20 rs. alinhos
Annuncios premanentes 5 " "
Folha avulso..... 40r

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

Politica progressista

Vae-se desenhando em todo o paiz a lucta eleitoral e os partidos podem já calcular os resultados da urna.

Os partidos degladiam-se, mas socegradamente, sem irritações, sem violencias. Os influentes procuram convencer a massa popular por quaesquer meios pacificos.

E' assim que nós comprehendemos, que todos devem comprehender, as luctas electoraes. Um individuo, em tempos normaes não é obrigado a dar ao partido, em que milita, mais do que o seu voto, a sua influencia e o resultado da sua propaganda. Jogar a sua vida, e dos seus amigos e a dos seus vizinhos, pois entram n'este numero quasi todos os votantes de uma assembleia, por causa de torcer a opinião do povo em um circulo é absurdo, quando o partido não emprega esses meios em todos os circulos ao mesmo tempo.

Passou o tempo das grandes violencias, como passou o tempo dos grandes sacrificios. Umaz e outros foram operados com os homens que escaparam da guerra civil. Só de quando em quando um grande criminoso recruta entre a miseria desgraçados, que depois torna bandidos, reune-os, instiga-os com promessas e arremessa-os enfim para a lucta d'onde arranca para si ou para outro um diploma de deputado sujo com a lama do crine e o sangue das victimas.

O partido regenerador está lavado d'estas manchas.

Na opposição, combateu em varios circulos, salvando da urna grande numero de deputados, sem que em um só circulo se valesse da grande força de que dispunha para afastar os governantes do acto eleitoral: foram victimas em muitos circulos como em Ovar, onde os caceteiros progressistas auxiliados pela força armada espancavam os nossos amigos, confiados nas promessas dos Mattosos, que lhes asseguravam a impunidade com amnistias largas.

A grande força dos regeneradores mostrou-se, então, pela seriedade, pelo socego perante a urna. Agora, no poder, ha-de-lhe succeder o mesmo. As eleições decorrerão pacificamente, legalmente, salvo nos pontos em que os progressistas sejam os provocadores.

E' assim que se desenha no campo eleitoral a proxima lucta.

*

Ninguem ignora que o partido progressista ao subir ao poder declarou nos seus jornaes que havia de ser tolerante.

Como esse partido compre-

hendeu a tolerancia viu-se pouco tempo depois. Os empregados publicos eram transferidos, demittidos, enfim a perseguição foi levada até á ultima escala. Principalmente, no quadro dos empregados da fazenda, havia todos os dias contradação forçada.

O fim d'este procedimento era bem facil de conhecer. Obtinham-se novos logares para n'elles encaixar os amigos, os partidarios, que tinham prestado serviços, e os adversarios que promettiam prestal-os para o futuro.

E alem d'isto obrigava-se o empregado por facciosismo ou por medo de novas transferencias a subrevertir a todas as imposições dos influentes por mais disparatadas que fossem, por mais que prejudicassem a fazenda nacional.

Esse grande periodo de perseguições, foi o grande periodo da desmoralisação. Os empregados tornaram-se venaes, os influentes mais facciosos e desmoralizados e o povo deu mais um passo no caminho da corrupção.

E' o partido progressista que vem hoje accusar os regeneradores de perseguirem, é o partido progressista que vem mostrar ao paiz, como victimas, os seus facciosos empregados!

Esse partido que no esquecimento se devia penitenciar dos seus muitos e grandes peccados, ainda tem o arrojo de arremessar aos adversarios accusações, que só a si podem forir!

O ministerio regenerador nada mais tem feito do que reparar as injustiças praticadas pelo ministerio progressista. Os empregados tranferidos e demettidos por este, são reconduzidos por aquelle. Não é isto um acto de stricta justiça? sem duvida alguma. Pois é contra a justiça e contra a lei que os progressistas clamam desde que deixaram as pastas: é contra a moralidade e a ordem implantada por homens serios e dignos que os corruptos ex-ministros berram. Deixal-os barafustar, o paiz conhece bem esses saltimbancos de feira, que bajulam o throno quando recebem as benesses do poder e que assulam o povo contra a corôa quando se veem na opposição.

O ministerio vae desassombradamente trilhando o seu caminho, fazendo justiça a todos e reparando os erros dos seus antecessores. D'este caminho legal e ordeiro não o desviará o berreiro descompassado e desnorreado dos jornaes progressistas, nem ainda as revoltas do rapazio de Lisboa.

*

Sahi-se, á ultima hora, o sr. Marianno de Carvalho com uma trica eleitoral. Querendo animar a sua tropa da provincia, arremessou-lhe a noticia da queda do ministerio. Como porém seria inacreditavel que a nova situação sá-hisse do partido progressista, que ha dous mezes enxovalhou a dignidade nacional, sumindo-se em

seguida, o politico dos monopolios inventou o ministerio da conciliação, ou consolação.

Os jornaes progressistas aceitaram logo esta idea, manuseando-a por todos os lados, enfeitando-a por todos os modos, a fim de que tivesse a maior publicidade possivel, até chegar ao ultimo dos correligionarios.

Mas esta trica não vingou. Todos conhecem as manhas do sr. Marianno. O ministerio da consolação viveu, na imaginação dos seus proprios inventores, a vida das rosas. Chegou por um momento a entusiasmar os que anceiam as pastas, mas tudo se desfez logo com fumo.

O «Dia» e depois o «Portuguez» lançaram uma *douche* de agua fria sobre a cabeça dos entusiastas, abrandaram-lhes os ardores. Perguntaram estes jornaes aos seus semi-correligionarios porque rasão no espaço de 2 mezes mudaram completamente de opinião, pois a verdade é que os progressistas n'aquelle tempo, quando o conflicto anglo-luso estava no periodo agudo, repelliam qualquer idea de *concentração*.

A resposta só podia ser esta— as conveniencias partidarias, o grande desejo de poder; porque pelo poder, pelos syndicatos, os progressistas sacrificam tudo incluindo até a dignidade da patria.

O «Portuguez» pergunta ainda se o ministerio não tem á roda de si, segundo as suas opiniões e trabalhando por ellas os homens politicos mais prestimosos, não só do partido regenerador, como os de todos os outros partidos, nas embaixadas, como são Barjona de Freitas, Martins Ferrão, Henrique de Macedo, Mathias de Carvalho, Casal Ribeiro. Se esses homens de partidos diversos não perfilhassom as ideas do governo no que respeita ao conflicto inglez, não podiam continuar á frente dos negocios portuguezes nos diversos paizes.

Portanto a *concentração* que o sr. Marianno inventou para os seus fins electoraes, existia muito antes de ser inventada. E' como aquelle chaga de que falla Guerra Junqueiro.



Politica concelhia

De cada vez mais nos vamos convencendo de que os nossos adversarios, cá da terra, perderam toda a energia e força moral, necessarias para a lucta.

São perdidos os muitos esforços empregados pelo desembargador Mattoso e pelo deputado dos cacotes: as tropas completamente desanimadas gitam—*tout est finit*.

E effectivamente tudo está acabado, nem uma esperança de victoria, nem um esforço para continuar a campanha, nem uma phrase de estimulo.

Recuraram deixando apenas que o *destacamento* de Esmoriz continuasse fazendo fogo aos pobres electores, que, com especialidade aos domingos, são obrigados a tomar uma *piella de bota abaixo* com o mau vinho fornecido pelo Carga.

Fugiram da lucta para o insulto réles, avinagrado: mas nem mesmo no insulto merecem ser temidos, porque são ignorantes. Leiam o seu jornal—em cada linha nm insulto e duas asneiras— é o Carga a extravasar toda a porcarias que lhe vae n'alma de envolta com um chorriho de disparates.

Quanto mais iusultam sem tom nem som, mais mostram que a sua cauza está irremediavelmente perdida. Assim, o insulto e uma vingança, mas que vinga os insultados.

Não vale a pena responder ás tolices dos nossos adversarios. Deixal-os esbravejar á vontade, deixal-os morder na reputação dos homens dignos e serios. Não teem responsabilidade e tanto basta.

Mesmo porque, se se quizesse responder, não havia a qnê. Nem uma arguição, nem um facto produzido—tudo insultos, insultos seguidos, encadeados como um rosario, que nem dão tempo de, quem lê, tomar folego.

D'esta forma os leitores correm o risco de morrer asphixiados e os *escriptores* convertem-se em assassinos no jornal, como os seus correligionarios o foram já nas praças publicas em resultado dos espancamentos.

Os nossos adversarios entendem, que a politica mais adqna da aos seus caracteres, é a do insulto réles e indecente. Foram restos que lhes ficaram das guerras das bombas chinezas e outras coisas que taes. Entendem que assim se nobilitam e nos rebaixam.

Os insultos são jogados no jornal e na camara. Aos primeiros respondemos com o desprezo: aos segundos com o necessario correctivo.

Tambem quando os burros teimosos vão a ferrar, mette-se-lhe, a retranca por causa dos coices.

E a proposito dos insultos da camara sempre faremos duas observações.

Quando a actual vereação appareceu a figurar na massa das coisas possiveis, dissemos que alguns dos seus membros eram serios, dignos, honrados, mas demasiado bons, incapazes de reagir contra qualquer pressão, e d'ahi resultaria que nada mais viriam a ser do que instrumentos nas mãos do criminoso Carga

d'Ossos Logo em seguida prevenimol-os de que nada assignassem sem primeiro lér e de que tivessém a necessaria energia para rejeitar, como vencidos, o que fosse contra as suas consciencias e opiniões.

O nosso conselho foi perdido, mas a nossa previsão foi acertada. Os pobres homens, lubridiados pelo Carga, que os deseja ver compromettidos para os alliar á sua causa já de ha muito condemnada, enrabicharam-se em negocios escuros, mas de cuja escuridão o Carga tira resultados pecuniarios, e além d'isso fizeram-se ecoho dos insultos que o Carga menor expectorava no jornal, com gaudio do rapasio do bando, que não sabe avaliar as asneiras grammaticaes e que em nenhuma conta tem a verdade dos factos.

E' possivel que em algum dia esses homens avaliem deveras as criticas circunstancias em que se collocaram e só depois conhecerão os planos vis do Carga falsario.

E creiam os da camara, o insulto ha-de-lhes ir de recocheto.

Com os electores não vão melhor. Sempre a mesma curteza de vista, sempre a mesma ignorancia e inepecia.

Bem se diz: *quos Deus vult perdere, prius dementat*—condemnaos por Deus a pagarem os seus peccados, antes de completamente perdidos, darão signaes de verdadeira loucura.

A tentativa de domingo passado mostra que as cabeças dos limonadas já não regulam.

Abandonaram o campo eleitoral, onde não teem guarida, para experimentar a arruaça na praça publica, processo de que usaram uma vez quando tinham a força militar a guardar as costas dos caceteiros.

Vamos aos factos:

Disse-se no sabbado á noute que os progressistas da terra em magno conciliabulo tinham resolvido experimentar a sua força no domingo, reunindo na Praça todos os seus garotos, com o fim de fazer desordem.

Nós não acreditámos em semelhante tolice, mas a verdade é que no domingo, pela manhã, uns andarilhos, bem conhecidos andavam recrutando a garotada, que presistia em ter medo.

Em diferentes pontos da Praça formavam-se magotes de quatro e cinco limonadas, mas em apparente socego.

Como avizassem o administrador do concelho da attitude dos limonadas, elle dirigiu-se logo para a Praça e em companhia do seu amanuense, o sr. João Ferreira Coelho, começou a fazer a policia do mercado.

Apenas a auctoridade administrativa chegou, os taes grupos foram-se dissolvendo uns apos outros e dentro em pouco no local apenas estavam os que queriam fazer as suas transacções,— a ordem não foi perturbada.

E'-nos muito difficil advinhar o fim que os progressistas, cá da terra, tinham em vista ao planejar as arruaças no domingo.

Essas arruaças eram, para elles, politicamente, um desastre, por qualquer lado que se encarem.

Porque começada, a desordem, ou apparecia a auctoridade administrativa, ou não apparecia por qualquer motivo.

Se apparecia, os arruaçeiros eram presos e conjuntamente com elles os cabeças de motim: se não apparecia, os aggreddidos estando á vontade e sem peias, desatariam á pancada nos seus adversarios, que era mesmo um louvar a Deus.

Presos, ou com as cabeças partidas—tal era o resultado da tollice progressista do domingo.

Portanto essa arruaça não tinha em vista o fim da lucta eleitoral n'este circulo. Defendida bem claramente, ficaria por uma vez terminada.

Depois da leitura de um artigo do jornal «As Novidades» a proposito dos acontecimentos do Setubal, pareceu-nos poder bem explicar o procedimento dos nossos progressistas.

Diziam as «Novidades» que estamos perto d'uma grande revolução politica e tanto que começam a apparecer os symptomas perensosos, como são as desordens, com derramamento de sangue, em diversos pontos do paiz, taes como em Cezimbra e em Setubal: que essas desordens apesar de não ter relação com o conflicto inglez, denunciam o mal estar do povo, o vago terror dos momentos difficéis.

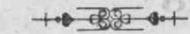
Portanto o partido progressista liga grande importancia ás arruaças e ás desordens levantadas quasi ao mesmo tempo em diferentes pontos do paiz, e isto com o intuito de amedrontar o sr. D. Carlos e obter o tal ministerio da conciliação ou da consolidação, o que vale o mesmo.

Como sabem perdido para elles o circulo d'Ovar, quorem-o ao menos aproveitar para centro de arruaças e desordens. E' muito

d'isto o sr. José Lucianno, pode tomar conselho com o seu pouco amante collega Emygdio Navarro.

Mas o sr. José Lucianno não conta com que os seus arruaçeiros tenham medo.

Cadeia... espanta elles—como diria o «Tempo».



COUPLET

(Para ser recitado por um dos actores da companhia de um Arraes)

MUZICA DA «NOITE E O DIA»

I

Eu de negar não sou capaz,
São os Cargas muito tratantes,
Incendiarios, farçantes,
E asneiras mil cada um faz.

A camara—essa coitadita,
Cujo cofre é tão cubigado,
Com elles tento necessita,
Pois quando não—cofre roubado!

Do municipio,
De tudo afinal,
E da nossa terra,
Etc., e tal,

O grande mal
São os Cargas,
Se lhes não posermos *albardas*,
Ainda assim ouço dizer:—
Cargas, Cargas, Cargas, Cargas
Não devia haver
A meu vêr.

Ovar, 4-3-90.

Po-Lonia.

Novidades

Procição.—A procição da ordem Terceira teve logar no domingo passado. Percorreu na melhor ordem, as ruas do estylo.

afflictas damas de honor cumprimentam-se mutuamente com grandes mesuras, enxugando os olhos nos lenços finamente bordados.

Na estufa das laranjeiras, ha numerosa assembléa de medicos vestidos de togas. Veem-nos atravez das vidraças, agitar as compridas mangas negras e inclinar doutoralmente as perucas... O preceptor e o escudeiro do Delphim passeiam em frente da porta esperando as decisões da Medicina. Bichos de cosinha passam por elles hombro com hombro, e não os cumprimentam.

O senhor escudeiro pragueja como um carroceiro, o senhor preceptor recita versos de Horacio... E no entretanto, lá em abixo, do lado das cavallariças, ouve-se um demorado relinchar queixoso. E' o alazão do Delphim que os palafreiros descuram e que os chama tristemente, diante da mangedoura vasia.

E o rei? Onde está Sua Magestade.

O rei fechou-se sosinho n'um aposento, na extremidade do palacio... As Magestades não gostam de que as vejam chorar!...

A rainha... essa lá, assentada á cabeceira do Delphim, tem o lindo rosto banhado de lagri-

Espancamento.—O Farrapeiro lembrou-se, no domingo, de espancar o Laudina, quando este vinha do lado da Praça com a sua costumada e inoffensiva *piella*.

Por isso o Farrapeiro foi preso e remetido ao poder judicial.

Grande pescaria.—No sabbado da passada semana uns pescadores da Murtosa foram pescar, proximo da casa da Sanha, entre o Furadouro e a Torreira, com uma *chinxa*, sendo tão felizes que em *rubalos* fizeram 600:000 reis. A' nossa Praça vieram vender-se 2000 d'aquelles peixes.

Ninguém se recorda de tão importante pescaria.

Espertezas.—Os sr. da comissão do recenseamento politico quizeram este anno fazer *mes-cambilha*, como no anno passado succedeu.

Hão-de por certo pagar caro as *espertezas*, olé!

Só temos penna de ver envolvido em taes coisas o sr. Costa, um pobre homem que nada mais faz do que o Carga ordena. Emfim, lá está. lá o paga, não ha outro remedio.

O Carga.—Está doido, o homem. Aquillo não é fazer politica, não é fazer figura—é disparatar a cada momento.

Não admira. O homem que apenas tem por alvo o roubo, quando lh'o impedem, arrisca tudo para o segurar.

Vejam o ladrão entrando n'uma casa para roubar. Se o dono acorda é morto.

O Carga foi surpreendido no meio do roubo. Estrebucha, atira desespradamente com a cabeça pelas paredes, pratica a toda a hora saudices, diz a todo o instante *babuseiras* sem nome.

De resto é o Carga—não passa d'isso.

E alem de Carga,—falsario.

E alem de falsario—larapio.

Somma e segue.

Passos.—Domingo, á tarde, sahe da igreja matriz da freguezia a procição dos Passos.

E' uma das mais sumptuosas e luzidas que na villa se fazem. Oxalá o tempo se preste.

Desertor.—Foi preso ha dias por uma praça da guarda fiscal um desertor do regimento de Beja por nome José Luiz. Tinha desertado havia 4 annos e vivia ahi proximo de Pardilho; mas na nossa Marinha.

No sabbado veio uma deligencia de um cabo e um soldado afim de para o regimento conduzir o desertor que se achava preso nas cadeias d'esta villa.

Ratoneiros.—Do armazem de vinhos do nosso amigo, sr. João Correia ia faltando ha tempos grandes porções de vinho. Porém não apparecia o mais pequeno indicio de roubo. Portas fechadas, pipas batocadas, chão secco, tudo apparecia pela manhã, como na vespora se tinha deixado.

O nosso amigo desconfiando de que o roubo era perpetrado de noute, foi policiar por vezes o local e as suas desconfianças confirmaram-se.

Rebusca por aqui, rebusca por acolá, apanhou-se o fio da meada e descobriu-se afinal que uns larapiositos (mas não os Cargas) entravam abrindo, com instrumento apropriado, uma das portas do armazem, desbatocavam as pipas no alto, tirando o vinho por um tubo de cana: bebiam quanto queriam, e depois enchiam jarras ou enfuzas para beber durante o dia.

Sabido o caso, nosso amigo participou-o ao poder judicial, que procede.

Já se procedeu a corpo de delicto na porta que era aberta.

Quando serão participados em juizo os crimes de roubo praticados pelo Carga?

Doença.—Tem estado doente o nosso amigo, ex.^m sr. Antonio Fernandes Ribeiro da Costa. Agora vae, felizmente melhor.

A blague dos livros.—Nós bem sabemos o que a comissão do recrutamento d'este concelho queria obter com a historia do roubo dos livros do recrutamento de 1888, participada para o poder judicial.

Nem com o roubo do tal livro conseguem escapar-se os

amigos de cumprir o serviço que a sorte e a lei lhes impoz. Os progressistas hão de ir para a fileira como foram os mancebos regeneradores, creiam n'isso.

Lembre-se a comissão de que antes do dia do sorteio o administrador do concelho fez passar uma copia authentica dos mancebos que, proclamades recrutadas, ainda não sollicitaram guia.

Costuma-se dizer que o seguro morreu de velho. Com tal gente todas as seguranças são poucas.

Safa, não recuam deante de cousa nenhuma. Como o sorteio se não fazia, desapparecia o livro e os amigalotes ficavam a bater as palmas de contentes.

Devagar, senhores, devagar porque quem anda muito depressa arrisca-se a cair.

Emfim, para todos os effeitos, o livro do recrutamento de 1888 está roubado. Espertezas do Carga d'Ossos, espertezas sem resultado.

Loja de fazendas.—Abriu, nas Pontes da Graça, loja de pannos o nosso sympathico amigo o sr. Antonio de Sousa Campos.

Antonio Campos, o mais conhecido Antonio da Ponte-Nova tem deante de si um bello futuro de prosperidade, a que lhe da direito o seu caracter digno, lano e franco. Inspira sympathia a todos e não conta inimigos alguns—cousa rara na nossa terra, onde os mexericos e as invejas avultam.

Ovar é uma pessima mãe e uma bella madrasta—má para com os seus filhos ainda os mais intelligentes, os mais probos, os mais honestos: bóa para todos os que aqui se lembram de demostrar. Com Antonio Campos parece que se dá uma excepção. Tem sido feliz e bemquisto n'um outro ramo de negocio em que estava de sociedade com a sua bondosa familia: agora tudo lhe sorri no começo da nova vida.

Além do seu bello caracter conta com mais um poderoso elemento para luctar—é o nosso unico conterraneo com aquelle

FOLHETIM

A MORTE DO DELPHIM

Ballada em prosa

O pequenino Delphim está doente, o pequenino Delphim vae morrer... Em todas as egrejas do reino fica exposto o santissimo sacramento de dia e noite, e queimam-se grandes cirios pelas melhoras do filho do rei.

As ruas da velha córte são taistes e silenciosas, os sinos já não dobram, as carruagens caminham a passo... nas proximidades do palacio real, os burguezes deitam olhares curiosos, atravez das gradarias, para os porteiros pançados e de fardas reluzentes, que conversam pelos pateos com ar lamentoso.

Todo o paço está n'uma agitação indescriptivel; camaristas, mordomos sobem e descem rapidamente as escadas de marmore... Pagens e cortezãos, cobertos de seda, enchem as galerias, e vão correndo os grupos e perguntando em voz baixa as ultimas noticias... nos vastos patamares, as

das janellas do paço! E ai da morte se ousar approximar-se de nós!...

Para comprazer ao Delphim, a rainha fez um gesto... D'ali a pouco pesados canhões rodavam nos pateos, e quarenta espadados soldados allemães foram postar-se, armados de partasanas, á roda do aposento. São todos soldados velhos, de grandes bigodes grisalhos.

Ao vêr-os o Delphim bate as palmas. Reconhece um e chama-o:—Lorrain! Lorrain!

O veterano dá um passo para o leito...

—Onde está a tua espada... Se vier a morte, tu hasde matal-a, não é assim?

O soldado respondeu:

—Sim, real senhor... E duas grandes lagrimas, rolam-lhe pelas faces acobreadas.

N'este momento o capellão aproxima-se do Delphim e falla-lhe muito tempo, em voz baixa mostrando-lhe um crucifixo.

O Delphim ouve-o pasmado, e interrompe-o de subito.

—Bem percebo o que diz, padre, mas não seria possivel que Beppo, o meu amiguinho, morresse em meu logar?... Dava-se-lhe muito dinheiro...

O capellão continua a fallar

lhe baixinho, e o Delfim mostra ainda maior admiração.

Quando o padre se calou, o Delfim exclamou, no meio de um grande suspiro:—Tudo o que me disse é tristissimo, mas uma cousa me consola, é que lá em cima, no ceu das estrellas continuaria a ser o Delfim... Sei que Deus Nosso Senhor é meu primo e que não deixará de tratar-me segundo a minha gerarchia.

Depois accrescentou, voltando-se para a rainha:

—Tragam o meu fato mais lindo, o meu gibão de arminho branco, e os meus escarpins de velludo; quero parecer bonito aos anjos e entrar no céu vestido de Delfim.

Terceira vez o capellão se inclinou para o moribundo e lhe fallou muito tempo em voz baixa. No meio do aranzel o principe interrompeu-o, gritando com desespero:

—Mas então, não serve para nada ser Delfim!...

E sem querer ouvir mais palavra, o pequeno principe voltou-se para a parede do quarto e chorou amargamente.

Alphonse Daudet.

ramo de negocio na nossa villa.
Será bom que todos os habitantes d'Ovar se lembrem d'isto e que por uma vez deixem de ser... vareiros.
De resto o estabelecimento de Antonio Camdos é um dos mais bem sortidos que temos visto.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos

Por este juizo e cartorio do escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores e legatarios por ora desconhecidos e os interessados Francisco e Arthur Rodrigues Abbade, solteiros, ausentes em parte incerta de Lisboa, aquelles para usarem dos seus direitos e estes para todos os termos do inventario a que se procede por obito de Manoel Rodrigues Abbade, morador que foi na rua das Figueiras d'esta villa.

Ovar 26 de fevereiro de 1890.

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

ANNUNCIO

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de Anna Maria Rodrigues, bem como ás que assistiram á missa do setimo dia; a todas protestam sincera gratidão.

Ovar 26 de Fevereiro de 1890

- Maria Rodrigues
- Antonio Pinto de Carvalho
- Margarida do Nascimento da Silva Carvalho (ausente)
- Antonio Pinto de Carvalho Jesus (ausente)
- Maria Clara Rodrigues
- Manoel Pinto de Carvalho (ausente)
- Roza Rodrigues Borges
- Antonio Dias Borges
- Manoel Dias Borges (ausente)
- José dos Santos Qesta (ausente)
- Anna Rodrigues

A quem pretender

O professor do 1.º e 2.º graus d'esta villa lecciona particularmente e gratuitamente as seguintes disciplinas:

—Instrucção primaria complementa, francez, portuguez, desenho, os quatro annos de mathematica, historia e geographia, escripturação commercial, etc.

Os interessados devem dirigir-se ao mesmo professor, na escola Conde de Ferreira, das tres horas ás seis da tarde.

Nota—Cada interessado não pode matricular-se em mais de duas disciplinas.

VENDA DE TERRA

Vende-se uma terra sita nos Caohões, proximo da Ribeira d'Ovar: quem a pretender dirija-se ao escrivão Eduardo Ferraz, d'esta villa.

VENDA D'UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José de Oliveira Vinagre e do poente com dr. Chaves.

AVISO

Thomaz Antonio Ferreira empreiteiro do lanço da estrada districtal n.º 62, comprehendido da Carvalheira a Esmoriz previne por este meio todos os trabalhadores empregados n'estes trabalhos de construcção do dito lanço que tenham creditos a receber d'elle arrematante, para apresentarem as suas reclamações na administração do concelho d'Ovar no praso de dez dias a contar d'esta publicação.

Ovar 30 de janeiro de 1890.

Thomaz Antonio Ferreira.

CARNAVAL

Completo e sortido fornecimento de artigos carnavalescos, com mascaras em todos os preços e qualidades.

Bisnagas de 20 a 200 reis, surpresas, cartas magicas, estallos chinezes, etc.

Brinde a todos os freguezes que comprarem de 24000 reis para cima.

As bisnagas são de um perfume finissimo, preparado expressamente para esta casa.

NOVIDADE EM COSTUMES

Os preços competem com os do Porto.

LOJA DO POVO

Silva Carneiro

OVAR

Editores: BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empresa, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes

seja agradável e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinção publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me- de 60 por 73 centime- tros.

Brindes a quem pres- cindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ANUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa— Porto, Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar, José Luiz da Silva, Cerveira, loja do Povo, Praça.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de **XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

COMMERCIAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa d Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12.—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II. Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem espedir

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiadamente nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram teatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 reis
Idem de 52 numeros (6 mezes)..... 1000 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, Rua do Terreirinho n.º 17, 1,—Lisboa,

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reprodução desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND BABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 350—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas e illustrações av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.^a edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.^a edição... av. 200—100 »

QUESTAO DA SEBENTA (aliás) Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabentia... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »

Carga terceira, treplida ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLEÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 660—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100,000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

RYRMA

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Per meio do emprego do
Elisir, Pó e Pasta dentificios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
no ANNO 1373 Pierre BOURSAUD



« Onze quotidianos do Elisir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com doses de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e a unico preservativo contra as Affecções dentarias. »
Casa fundada em 1807 106-108, rue Croix de Sequoy
Agente Geral: SEGUIN BORDEAUX
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergoyre, rua do Ouro, 100, 1.^o

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO
APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Barris e obras de tanoaria

Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO NATURALISTA
Colleccionador, preparador e conservador
POR EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 13 gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELÓS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Almada, 26 Lisboa.

INSTRUÇÃO DE CEREMONIAS EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO
EXC.^{mo} E REV.^{mo} SR. CARDEAL
D. AMRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.
Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.
Empresa Editora—erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino
POR M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notavel de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o em Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs
Gravura 10 rs
Folhas de 8 pag. 10 rs
Sairá em cadernetas semanais de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explicada edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol meses brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.^o vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DESNTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.